



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: TRANSFORMAÇÃO, INCLUSÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Rodrigo Figueiredo Terezo

Universidade do Estado de Santa Catarina
rodrigo.terezo@udesc.br

Resumo

O 53º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), abordou temas como inserção curricular, financiamento, avaliação e inclusão social, enfatizando a extensão como ferramenta formativa e de transformação social. Foram propostas, em formato de carta, ações estratégicas, incluindo maior integração entre pró-reitorias, critérios de avaliação eficazes e fortalecimento do orçamento para extensão. O encontro reafirmou o compromisso das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) com uma educação inclusiva e democrática, alinhada às demandas sociais e ao desenvolvimento sustentável. Neste sentido, aqui é abordado de maneira reflexiva e colaborativa, uma análise sobre os sete temas de encaminhamentos propostos pelo fórum. Destacando, ao longo do texto, a necessária integração em as Pró-Reitorias de Extensão, Ensino e Pesquisa.

Palavras-chave: Proposições de Extensão. Equidade. Transformação Social. Avaliação Qualitativa. Integração Curricular.

UNIVERSITY EXTENSION: TRANSFORMATION, INCLUSION, AND INSTITUTIONAL STRENGTHENING IN HIGHER EDUCATION

Abstract

The 53rd National Meeting of the Forum of Pro-Rectors of Extension of Brazilian Public Higher Education Institutions (FORPROEX), addressed topics such as curricular integration, funding, evaluation, and social inclusion, emphasizing extension as a formative and transformative social tool. Strategic actions were proposed in the form of a letter, including greater integration among vice-rectorates, effective evaluation criteria, and strengthening the budget for extension. The meeting reaffirmed the commitment of public higher education institutions (IPES) to inclusive and democratic education, aligned with social demands and sustainable development. This text reflects and collaborates on the seven themes proposed by the forum, highlighting the necessary integration among the Extension, Education, and Research Pro-Rectorates.

Keywords: Extension Propositions. Equity. Social Transformation. Qualitative Evaluation. Curricular Integration.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: TRANSFORMACIÓN, INCLUSIÓN Y FORTALECIMIENTO INSTITUCIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Resumen

El 53º Encuentro Nacional del Foro de Prorrectores de Extensión (FORPROEX), abordó temas como la inserción curricular, el financiamiento, la evaluación y la inclusión social, haciendo énfasis en la extensión como herramienta formativa y de transformación social. Se propusieron acciones estratégicas, en formato de carta, que incluyen una mayor integración entre las prorrectorías, criterios de evaluación efectivos y el fortalecimiento del presupuesto de extensión. En el encuentro se reafirmó el compromiso del Instituciones públicas de educación superior (IPES) con una educación inclusiva y democrática, alineada con las demandas sociales y el desarrollo sostenible. En este sentido, aquí se aborda de manera reflexiva y colaborativa un análisis de los siete temas de referencia propuestos por el foro. Destacando a lo largo del texto la necesaria integración en los Decanos de Extensión, Docencia e Investigación.

Palabras clave: Proposiciones de Extensión. Equidad. Transformación Social. Evaluación Cualitativa. Integración Curricular.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença CreativeCommons](#).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 51, p. 02-13, 2025.

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

O 53º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), organizado pela UFSC em junho de 2024, reuniu gestores de 139 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) para discutir o tema “Trajetórias, Transformações e Perspectivas para o Futuro da Extensão na Educação Superior”. O evento abordou práticas de gestão, financiamento, avaliação qualitativa e integração curricular da extensão. Além disso, grupos de trabalho discutiram desafios como a formação docente e metodologias pedagógicas. Os debates reafirmaram a importância da extensão como processo formativo, promovendo equidade, justiça social e cidadania crítica, além de fortalecer a função transformadora das IPES na sociedade.

O Fórum enfatizou a necessidade de maior integração entre as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão para otimizar a inserção curricular da extensão, além de cobrar maior compromisso do MEC em relação ao orçamento para essas atividades. Foram destacados encaminhamentos estratégicos, como a criação de uma diretoria específica para a extensão, o desenvolvimento de critérios avaliativos, o fortalecimento da inclusão e acessibilidade, e a troca de práticas inovadoras entre IPES. O encontro reforçou o papel essencial da extensão no enfrentamento das demandas sociais e na construção de uma educação inclusiva e transformadora.

Cabe destacar, aqui neste artigo, os sete temas propostos na carta para encaminhamentos das IPES. Para os sete temas se faz reflexões de sua importância na valorização da extensão universitária, bem como sugestões de trabalhos a serem articulados nos próximos anos.

1. INTEGRAÇÃO ENTRE AS PRÓ-REITORIAS

A integração entre as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão é essencial para o fortalecimento da curricularização da extensão nas universidades públicas. Essa articulação promove uma abordagem mais holística e integrada do ensino superior, alinhando as atividades acadêmicas às demandas sociais e contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e engajados.

A curricularização da extensão nas universidades públicas, regulamentado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, exige que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a atividades extensionistas, proporcionando uma conexão direta entre academia e sociedade.

A Pró-Reitoria de Graduação tem um papel central ao incorporar as atividades de extensão nos currículos dos cursos, garantindo que elas sejam parte estruturante da formação acadêmica. Paralelamente, a Pró-Reitoria de Pesquisa contribui com o desenvolvimento de estudos que embasem essas ações, promovendo uma integração mais robusta entre o

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

conhecimento teórico e sua aplicação prática. Por sua vez, a Pró-Reitoria de Extensão atua como elo entre a universidade e a comunidade, assegurando que as demandas sociais sejam atendidas e que as ações extensionistas reflitam as necessidades reais da sociedade.

Essa articulação interdisciplinar entre as pró-reitorias possibilita que a curricularização da extensão seja implementada de maneira mais coesa e eficaz, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e o impacto positivo na sociedade. Estudos acadêmicos apontam que, ao estimular a prática educativa extensionista, a universidade fomenta um conhecimento coletivo que contribui para a emancipação dos sujeitos e para a formação de profissionais mais éticos, críticos e engajados (AZEVEDO e CORDEIRO, 2024). Além disso, fortalece o papel das instituições públicas como agentes de transformação social.

2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Desenvolver e fortalecer critérios e métodos eficazes para a avaliação qualitativa e quantitativa das ações de extensão é essencial para elevar o impacto dessas iniciativas no contexto universitário e na sociedade. Esses métodos não apenas possibilitam uma análise detalhada dos resultados, mas também orientam a melhoria contínua das práticas extensionistas (SILVA; VIEIRA e FILHO, 2024).

Os métodos qualitativos, como entrevistas, grupos focais e narrativas, fornecem uma compreensão mais profunda sobre as experiências dos participantes e os impactos subjetivos das ações de extensão. Eles permitem captar transformações sociais e pessoais, ajudando a universidade a moldar suas iniciativas para atender às demandas da comunidade de forma mais sensível e relevante. Por exemplo, Gavira, Gimenez e Bonacelli (2020) destacam que a avaliação qualitativa é um instrumento para revelar os aspectos éticos e emancipatórios das práticas extensionistas, ampliando sua relevância social.

Já os métodos quantitativos, por meio de indicadores, métricas e estatísticas, fornecem dados objetivos que evidenciam o alcance e a efetividade das ações. Eles possibilitam identificar padrões, medir a frequência de participação e quantificar os impactos. Segundo a Universidade Estadual Paulista (UNESP), esses dados são cruciais para demonstrar a relevância das ações extensionistas perante gestores e financiadores, garantindo a continuidade e expansão dos projetos.

A integração entre essas abordagens cria um processo avaliativo mais holístico e estratégico, permitindo que as ações de extensão sejam continuamente aprimoradas e alinhadas aos objetivos institucionais e sociais. Com uma avaliação robusta, a universidade fortalece seu papel como agente transformador e amplia seu impacto na formação de estudantes e na

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

comunidade externa, consolidando a extensão como uma prática educacional e social de excelência.

3. ORÇAMENTO PARA EXTENSÃO

Para garantir orçamento adequado para as atividades extensionistas, é essencial adotar estratégias que envolvam articulação institucional, planejamento estratégico e mobilização de recursos. Uma abordagem eficaz é fortalecer o diálogo com o Ministério da Educação (MEC), apresentando propostas bem fundamentadas que demonstrem o impacto social e acadêmico das ações de extensão. Isso pode incluir a elaboração de relatórios detalhados com indicadores qualitativos e quantitativos, evidenciando como as atividades extensionistas contribuem para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Esses relatórios estão intrinsecamente relacionados com os critérios de avaliação destacados no tópico anterior. Isso demonstra a importância entre Critérios de Avaliação X Orçamento para a Extensão. Além disso, é importante participar de editais e programas de financiamento oferecidos pelo MEC, como o Proext-PG da CAPES, que já investe em projetos de extensão em diversas regiões do Brasil.

Outra estratégia é estabelecer parcerias com fundações estaduais de amparo à pesquisa e outros órgãos de fomento. Essas instituições podem oferecer linhas de financiamento específicas para projetos que integram ensino, pesquisa e extensão. Para reforçar essas ações, as IPES podem criar comitês internos dedicados à captação de recursos, responsáveis por identificar oportunidades de financiamento e elaborar propostas competitivas. Além disso, é possível buscar apoio de empresas e organizações sociais por meio de acordos de cooperação, destacando o potencial das ações extensionistas para gerar impacto positivo na comunidade e fortalecer a responsabilidade social corporativa. Com essas iniciativas, as IPES podem consolidar a extensão universitária como uma prática estratégica e transformadora nos próximos anos, tendo as associações e os fóruns de debates como norteadores e balizadores das ações.

4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA NO MEC

A criação de uma diretoria específica para assuntos relacionados à extensão nas IPES, sob a coordenação do Ministério da Educação, é uma iniciativa estratégica para fortalecer e institucionalizar as ações extensionistas. Essa estrutura administrativa permitiria uma gestão mais eficiente e integrada, garantindo que as diretrizes e políticas de extensão sejam implementadas de forma uniforme e alinhada aos objetivos nacionais de educação superior. Além disso, uma diretoria dedicada poderia atuar como um elo entre as IPES e a sociedade, promovendo a

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

articulação de projetos extensionistas que atendam às demandas sociais e contribuam para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Essa proposta também impulsionaria a curricularização da extensão, assegurando que as atividades extensionistas sejam incorporadas de maneira sistemática nos currículos dos cursos de graduação. Com uma diretoria específica, seria possível estabelecer critérios claros de avaliação, monitoramento e financiamento das ações de extensão, promovendo maior transparência e eficácia. Além disso, essa estrutura administrativa poderia fomentar a capacitação de docentes e técnicos, incentivando a inovação e a interdisciplinaridade nas práticas extensionistas. Assim, a criação dessa diretoria não apenas fortaleceria a extensão universitária, mas também consolidaria o papel das IPES como agentes transformadores da sociedade.

5. PRÁTICAS INOVADORAS

A promoção de práticas inovadoras por meio da troca de experiências e disseminação de métodos bem-sucedidos de gestão da extensão entre IPES é essencial para fortalecer a extensão universitária. Essa abordagem permite que as IPES compartilhem estratégias eficazes, aprendam umas com as outras e adaptem soluções inovadoras às suas realidades específicas. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), a troca de boas práticas fomenta a construção de uma rede colaborativa que potencializa o impacto social das ações extensionistas.

Além disso, a disseminação de práticas bem-sucedidas contribui para a padronização de critérios de qualidade e eficiência na gestão da extensão. Estudos indicam que a troca de experiências entre instituições podem gerar ideias valiosas, promovendo a inovação e a interdisciplinaridade nas ações extensionistas. Por exemplo, práticas como a integração de projetos extensionistas com demandas locais e regionais têm demonstrado resultados positivos na formação acadêmica e na transformação social (SED/MS, 2024). Essa dinâmica fortalece o papel das IPES como agentes de mudança e desenvolvimento sustentável.

Por fim, a sistematização e compartilhamento dessas práticas inovadoras promovem uma cultura de aprendizado contínuo e colaborativo entre as IPES. A criação de espaços para diálogo e troca de experiências, como seminários e fóruns, é fundamental para consolidar a extensão universitária como uma prática estratégica e transformadora. Conforme destacado por Lima; Azevedo e Amorim (2015), a interação dialógica entre as instituições e a sociedade é um dos pilares para a construção de uma extensão mais inclusiva e eficaz. Assim, a disseminação de práticas bem-sucedidas não apenas aprimora a gestão da extensão, mas também fortalece o impacto das IPES na sociedade.

6. INCLUSÃO, EQUIDADE E ACESSIBILIDADE

A implementação de práticas extensionistas que promovam a inclusão, equidade e acessibilidade nas IPES exige uma abordagem integrada e sensível às demandas sociais e culturais. Essas práticas devem ser fundamentadas em diagnósticos participativos que identifiquem as necessidades específicas das comunidades atendidas, garantindo que as ações extensionistas sejam relevantes e transformadoras. Segundo o FORPROEX (2012), a interação dialógica entre universidade e sociedade é essencial para construir soluções conjuntas que respeitem a diversidade e promovam a justiça social.

Além disso, é fundamental que as IPES adotem políticas e estratégias que assegurem a acessibilidade em todas as suas dimensões, incluindo a estrutura física, comunicacional, atitudinal e tecnológica. Ações como a adaptação de espaços físicos, a disponibilização de materiais em formatos acessíveis e a capacitação de equipes para lidar com a diversidade são passos importantes nesse processo. Estudos, como os apresentados por Castelini e Sousa (2024) nas Jornadas MULTILAB – UFPI, destacam que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e a acessibilidade, fortalecendo o papel das universidades como agentes de transformação social.

A promoção da equidade nas práticas extensionistas requer a criação de mecanismos que garantam a participação ativa de grupos historicamente marginalizados, como pessoas com deficiência, comunidades indígenas e quilombolas. Isso pode ser alcançado por meio de programas específicos que valorizem os saberes tradicionais e promovam o empoderamento dessas comunidades. Conforme enfatizado por Freire (1987), a inclusão verdadeira ocorre quando aprendemos com as diferenças, e não com as igualdades. Assim, as IPES podem consolidar seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, alinhada aos princípios dos direitos humanos e da diversidade cultural.

7. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

A formação inicial e continuada de docentes é um elemento essencial para consolidar a extensão universitária como parte integrante do processo educacional. Para alcançar esse objetivo, é necessário que as Pró-Reitorias de Extensão, Graduação e Pesquisa atuem de forma articulada, promovendo programas de capacitação que integrem ensino, pesquisa e extensão. Esses programas devem ser estruturados com base em metodologias participativas e interdisciplinares, permitindo que os docentes desenvolvam competências para planejar e executar ações extensionistas alinhadas às demandas sociais e culturais. Além disso, é fundamental que as pró-reitorias incentivem a criação de espaços de diálogo e troca de

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

experiências entre os professores, fortalecendo a construção coletiva de práticas inovadoras e transformadoras.

A integração entre as pró-reitorias também pode impulsionar a curricularização da extensão, garantindo que as atividades extensionistas sejam incorporadas de forma sistemática nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. Isso pode ser realizado por meio de políticas institucionais que valorizem a extensão como uma dimensão essencial da formação docente, promovendo a interdisciplinaridade e o compromisso social. Conforme destacado por estudos acadêmicos (LIMA; AZEVEDO e AMORIM, 2015; AZEVEDO e CORDEIRO, 2024), a formação continuada que inclui a extensão contribui para a emancipação dos sujeitos e para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática. Assim, consolidar a extensão no processo de formação docente não apenas fortalece o papel das universidades como agentes de transformação social, mas também amplia o impacto das ações extensionistas na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões ao longo deste trabalho trazem à tona a profundidade da extensão universitária como motor de transformação social, justiça e equidade. Não se trata apenas de iniciativas acadêmicas isoladas, mas de uma redefinição estrutural, capaz de moldar a educação superior para enfrentar as complexidades da sociedade contemporânea. Com temas fundamentais como orçamento, avaliação e inovação, percebe-se o potencial das IPES em liderar ações que ultrapassam os muros universitários, alcançando as comunidades com força transformadora. A articulação entre as pró-reitorias emerge como um eixo estratégico, essencial para uma educação que dialogue profundamente com ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável.

Com os encaminhamentos delineados aqui, desponta-se um horizonte onde as ações extensionistas se firmam não apenas como instrumentos, mas como pilares estruturais da educação pública. A universidade pública assume sua responsabilidade de ser um agente ativo na formação de cidadãos críticos e conscientes, transformando realidades e perpetuando os valores de inclusão e justiça. É imperativo que essas práticas extensionistas sejam sustentadas por uma gestão visionária e inovadora, com financiamento adequado e critérios avaliativos precisos, para consolidar o papel das IPES como catalisadoras de uma sociedade plural, democrática e socialmente engajada. É nessa interface que reside o verdadeiro poder da extensão universitária.

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patrícia Bastos de.; CORDEIRO, Tatiane Oliveira de Assumpção. Ensino, pesquisa e extensão: novos sentidos a partir da curricularização da extensão. **Formação em Movimento**, v.6, n.12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2024.v6.n12.5177>. Acessado em 12. abr. 2025.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira.; SOUSA, Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de. Jornadas MULTILAB – práticas de inclusão e acessibilidades em ações de extensão universitária entre Brasil e Portugal. X Congresso Nacional de Educação – CONEDU. **ANAIIS**. Fortaleza, CE, 2024. ISSN: 2358-8829. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/114617>. Acessado em 13 abr. 2025.

FORPROEX -Fórum de Pró-reitores e Pró-reitoras de Extensão das Instituições Públcas Educação Superior Brasileiras. **Carta de Florianópolis - 53º Forproex**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2024.

FORPROEX -Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públcas Brasileiras). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acessado em 13 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAVIRA, Muriel de Oliveira.; GIMENEZ, Ana Maria Nunes.; BONACELLI, Maria Beatriz Machado Bonacelli. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 395-415, jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772020000200009>. Acessado em 12. abr. 2025.

LIMA, Luciano Feliciano de.; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de.; AMORIM, Marcos Vinícius dos Santos. Extensão universitária na UEG: interação dialógica na formação de professores. **Revista UFG** – Ano XV nº 17, dez., 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/download/48544/23849/202722>. Acessado em 13 abr. 2025.

SED/MS – Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul. **Práticas inovadoras: relatos de experiências das escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul**. Organizadores: Edione Maria Lazzari; José Flávio Rodrigues Siqueira; Lidiane Ottoni da Silva Petini. Campo Grande, MS, E-Book, 2024. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Ebook-Praticas-Inovadoras.pdf>. Acessado em 12 abr. 2025.

SILVA, Luciane Duarte da.; VIEIRA, Almir Martins.; FILHO, Elmo Tombosi. Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 29, e024001, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id275677>. Acessado em 13. abr. 2025.

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita. **Processo de avaliação dos projetos de extensão universitária da UNESP**. Disponível em:

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

<https://www.fmb.unesp.br/Home/Extensao/processo-de-avaliacao-projetos-ext.pdf>. Acessado em 12 abr. 2025.

Recebido em: 14/04/2025

Aceito em: 22/04/2025

ANEXO



CARTA DE FLORIANÓPOLIS-SC

No contexto do 53º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), sob a organização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as pró-reitoras, os pró-reitores e gestores(as) de extensão de 139 Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (IPES) reuniram-se presencialmente no campus da UFSC, em Florianópolis, de 03 a 05 de junho de 2024, para discutir pautas relacionadas ao tema “Trajetórias, Transformações e Perspectivas para o Futuro da Extensão na Educação Superior”.

Neste encontro, gestores e gestoras da extensão de diversas IPES discutiram as seguintes temáticas: "Extensão na Educação Superior: Trajetórias, Transformações e Perspectivas para o Futuro"; "Boas Práticas de Gestão da Extensão no Ensino Superior e Educação Técnico-Profissional"; "Extensão na Graduação e Pós-Graduação"; "Mecanismos de Financiamento da Extensão no Ensino Superior e Educação Técnico-Profissional" ; e "Avaliação Qualitativa da Extensão".

Nos Grupos de Trabalho (GTs), foram debatidos os seguintes temas: "Desafios da Operacionalização da Inserção Curricular da Extensão"; "Políticas Sociais e sua Relação com a Extensão"; "Extensão na Formação Inicial e Continuada de Professores"; e "Metodologias Pedagógicas e Avaliação da Extensão".

O Fórum destacou a necessidade de compreender a extensão como um processo formativo, focado na produção de saberes, na realidade social e no diálogo permanente entre as instituições e demais setores da sociedade. Foi reafirmada a importância de uma extensão que assuma seu papel central na construção de instituições transformadoras, plurais, diversas, inclusivas e equitativas. Esse compromisso implica em desenvolver práticas extensionistas que dialoguem com as demandas sociais, promovam a equidade e a justiça social, e contribuam para a formação de cidadãos críticos e engajados.

Enfatizou-se a importância de fortalecer a extensão como missão das instituições de ensino superior e técnico profissional na promoção de mudanças significativas,

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

tanto na academia quanto nos demais segmentos da sociedade, reforçando seu compromisso com a autotransformação e a transformação social e com a construção de um futuro mais justo, acessível e sócio-étnico-referenciado.

Na conjuntura atual, a extensão deve assumir cada vez mais as demandas formativas estabelecidas pelo contexto social. Isso requer ações que possibilitem aos/as estudantes compreender a realidade em que estão inseridos, sua complexidade social para a construção colaborativa de ações emanadas a partir da (e sobre esta) realidade objetiva, visando à produção de conhecimento comprometida com a transformação social.

No debate, destacou-se a urgência de uma maior integração entre as pró-reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação com as pró-reitorias de Extensão. Essa articulação é fundamental para otimizar e fortalecer a inserção curricular da extensão, transcendendo a mera flexibilização do currículo.

A discussão sobre o orçamento para extensão foi marcada por manifestações firmes de defesa do orçamento para a extensão, reclamando maior diligência do Ministério da Educação em apresentar, concretamente, propostas de orçamentação para a inserção curricular da extensão e outras atividades extensionistas. A petição dos gestores e gestoras da extensão refletiu a insatisfação com o ordenamento político do Mec, mas também o reconhecimento das ações da CAPES em prol da extensão no ano de 2023.

Ademais, debateu-se sobre os mecanismos de avaliação da extensão, reconhecendo a necessidade de fortalecer critérios e métodos mais apropriados para mensurar a reverberação e a qualidade das ações extensionistas. A avaliação deve considerar a relevância social, o modo como a extensão reverbera nas comunidades, a inovação das práticas desenvolvidas e a contribuição para a formação integral dos estudantes. Esse debate deve se aprofundar nos próximos eventos, com o objetivo de construir um consenso entre as IPES sobre os melhores métodos e práticas avaliativas, envolvendo a troca de experiências e conhecimentos entre as instituições e a criação de novos indicadores que reflitam as especificidades e desafios da extensão.

Encaminhamentos propostos:

1. **Integração entre as Pró-Reitorias:** Fortalecer a articulação entre as pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação e Extensão para o fortalecimento da indissociabilidade.
2. **Critérios de Avaliação:** Desenvolver e fortalecer critérios e métodos eficazes para a avaliação qualitativa e quantitativa das ações de extensão.

2.1 Proposta para a inserção curricular da extensão como item/requisito do

Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior

formulário de avaliação no INEP.

3. **Orçamento para Extensão:** Reforçar as ações junto ao Ministério da Educação, às fundações de amparo e outros órgãos de fomento para garantir orçamento adequado para as atividades extensionistas.
4. **Estrutura Administrativa:** Propor ao Ministério da Educação a criação de uma diretoria específica para assuntos relacionados à extensão nas IPES.
5. **Práticas Inovadoras:** Promover a trocas de experiências e a disseminação de práticas bem-sucedidas de gestão da extensão entre as IPES.
6. **Inclusão, equidade e acessibilidade:** Implementar práticas extensionistas que promovam a inclusão, equidade e acessibilidade, alinhadas com as demandas sociais e culturais.
7. **Formação inicial e continuada:** Consolidar a extensão no processo de formação inicial e continuada docente, impulsionando o compromisso das Pró-reitorias de Extensão, Graduação e Pós-Graduação.

Neste sentido, este Fórum reafirma seu compromisso com uma universidade pública forte, democrática, plural, diversa, acessível e cada vez mais engajada e integrada aos demais setores da sociedade, atuando assim de forma firme e veemente na luta pela garantia de uma extensão valorizada, no âmbito da educação brasileira, com os recursos financeiros necessários para o seu desenvolvimento.

Florianópolis - Santa Catarina, 05 de junho de 2024.

Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior